

PROPOSTA

Se antigamente Tijucas era porta de entrada e saída de todos os produtos consumidos e produzidos na região, movimentando toda a economia deste lugar com seus portos e atracadouros, hoje, mesmo sem o mesmo poder econômico, o município continua sendo porta de entrada para o vale, muito embora para outras finalidades. O enfoque turístico está muito difundido no estado e a maioria dos viajantes que por ali passam são turistas que procuram a religiosidade da Terra de Madre Paulina, o comércio de São João Batista ou de Brusque, ou até mesmo para aproveitar as belezas naturais da região.

Tijucas, que já teve toda sua economia dependente do Rio, através do comércio marítimo e da pesca, hoje, praticamente nega a sua existência. Os poucos atracadouros que restaram são instalações precárias feitas pelos pescadores para atracarem seus barcos de pesca artesanal. A balsa que faz a travessia norte-sul do rio no Bairro da Praça é o único equipamento público que propicia um contato direto dos moradores com o rio, mesmo assim, somente para transporte urbano e com um único trajeto.

As praças e espaços públicos de lazer, por mais que a maioria esteja margeando o rio, não aproveita a localização e não usufrui da paisagem. É curioso observar que em muitas praças, os bancos são voltados de costas para o rio. Além da cidade possuir poucos espaços públicos, os que existem são subutilizados. Um projeto de espaços públicos e de lazer integrados ao longo do rio seria um atrativo para moradores do município, da região e mesmo para quem trafega pela BR-101, tirando proveito de sua posição estratégica e retomando sua importância como porta de entrada do Vale.

"É sempre importante frisar que a revitalização de áreas centrais depende da renovação ou da construção de uma nova imagem urbana, em substituição à antiga percepção geral da área central e/ou portuária de decadente, de má fama e de decadência.

Nos últimos anos, como fenômeno mundial de revalorização das áreas de frente de água, as alterações nas relações entre o indivíduo e o seu tempo de lazer, o crescimento de fragmentos qualificados de cidade, destacaram as áreas portuárias por suas potencialidades paisagísticas, lúdicas, logísticas e imobiliárias, bem como pela "revalorização mediática de seu capital simbólico" (Viegas et al, 1995:11). O turismo recreativo, cultural, de compras e de negócios, tem se mostrado importante dinamizador econômico e social nos projetos de revitalização de áreas portuárias e frentes de água, onde a simbiose histórica entre cidade e mar pode ser amplamente explorada e transformada num efetivo cenário são os Festival Market Malls, as mannas, os aquários e museus, centros de conferências, etc." (!)

A proposta de trabalho tem como tema a revitalização da borda d'água, no caso, do Rio Tijucas, numa parte que engloba o município de mesmo nome. O intuito é reurbanizar a área que contorna o rio, inserindo o trecho num sistema de espaços públicos, também proposto. Este sistema foi criado tendo em vista a reformulação do Plano Diretor atual, conforme o Estatuto da Cidade, propondo a abertura de novas ruas de forma a facilitar a comunicação e acesso às ruas existentes. Ele prevê áreas verdes de lazer em todo o município interligadas por caminhos, sejam eles viários, exclusivamente de pedestres e ciclistas ou mesmo através de transporte fluvial.



Malha urbana existente Sem escala

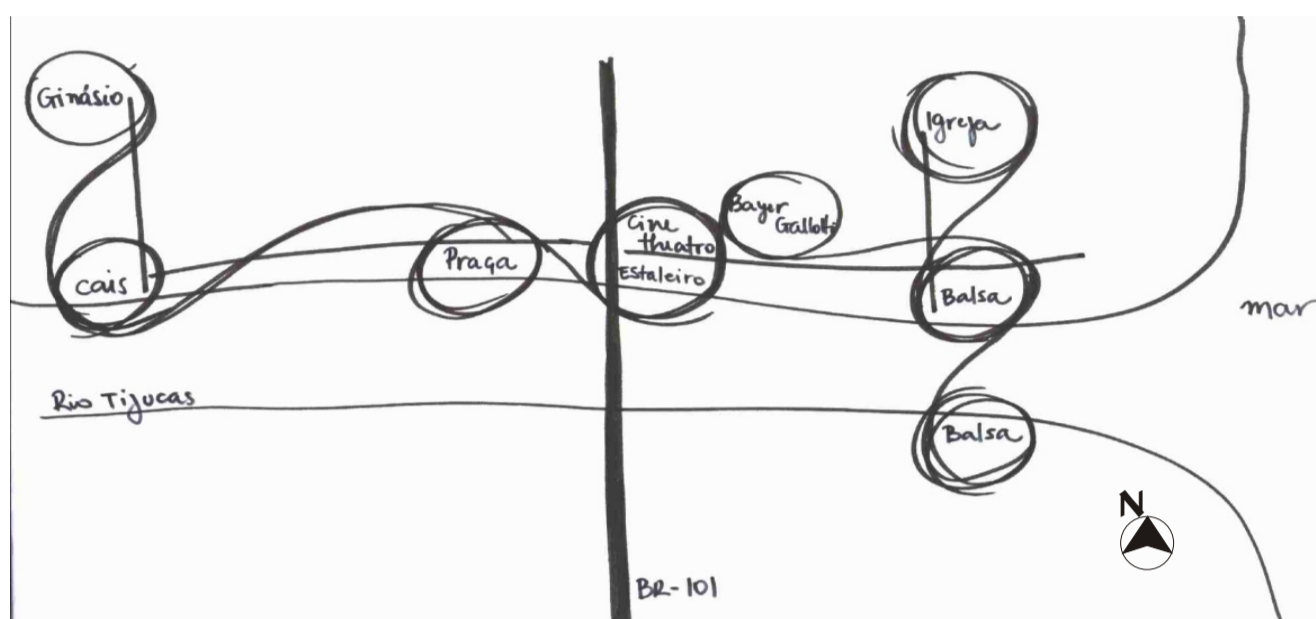


Malha urbana existente Sem escala

A partir da leitura do lugar e considerando o programa, foi elaborada uma proposta de intervenção e delimitada uma área. De forma a estruturar o espaço proposto, foi usado como princípio uma seqüência de pontos dinâmicos e pontos estáticos (percursos e paradas) baseados nas próprias condições locais, incluindo os conflitos e contradições existentes mas interpretando-os com um novo caráter transformador.

Os limites foram determinados levando-se em consideração princípios que serão utilizados no projeto posteriormente, que é a idéia de percursos e paradas, caminhos e, conseqüentemente, a idéia de movimento. Foram consideradas extremidades deste trajeto dois marcos importantes na cidade: o antigo cais do porto, importante marco histórico, onde hoje ainda são realizados muitos eventos e manifestações importantes, e o "trapiche" aonde sai o barco da prefeitura, fazendo a ligação norte-sul do rio, no eixo onde está situada a praça e a igreja no núcleo original de fundação da cidade. Dessa forma, além do trajeto resgatar a relação com o rio, também engloba edifícios históricos, reforçando a cultura e a memória da cidade.

O esquema mostra o partido geral, com o intuito de potencializar as atividades que hoje são desempenhadas e a idéia de integração das mesmas num percurso, e a idéia de movimentos e paradas, que norteiam o projeto.



Definida a área de atuação e o partido geral do projeto, foram estabelecidas algumas diretrizes e elaborado um programa geral:

- Comercial
Proposta de mudança de uso em algumas áreas (conforme indicação nos desenhos), com estímulo a criação de galerias comerciais e restaurantes que tenham acesso ao rio, fortalecendo o uso e a movimentação nestas áreas.
- Áreas Públicas
Recuperação e abertura de uma via para pedestres e ciclistas margeando o rio, no eixo histórico e interligando praças e áreas verdes.
Área embaixo do viaduto da BR-101 e ao lado do Cine Theatro será destinada a manifestações culturais, feiras livres, de artesanato e também podendo servir de abrigo a barcos do estaleiro proposto, expondo este ofício tradicional na cidade e um tanto desvalorizado atualmente.

Transporte
Criação de uma ciclovia ao longo do trajeto, qualificando e estimulando ainda mais o uso, uma vez que, muitos trabalhadores usam a bicicleta como meio de transporte.
Ampliação do sistema de transporte fluvial, criando itinerários também ao centro da cidade para moradores e outros para turistas.

•Turismo
Atendendo à posição de porta de entrada do Vale, foi proposta a incorporação de Tijucas no Turismo religioso, inserindo-o na rota de peregrinos que sobem o Rio Tijucas até Nova Trento.
Foram priorizadas também atividades culturais e artísticas (incluindo espetáculos noturnos) e toda a infraestrutura básica necessária.
A proposta consiste, em última análise, em repovoar esta área abandonada tornando-a geradora de novos acontecimentos e de novos símbolos para a cidade, de forma que este setor torne-se parte integrante da cidade.

PONTOS DE INTERVENÇÃO

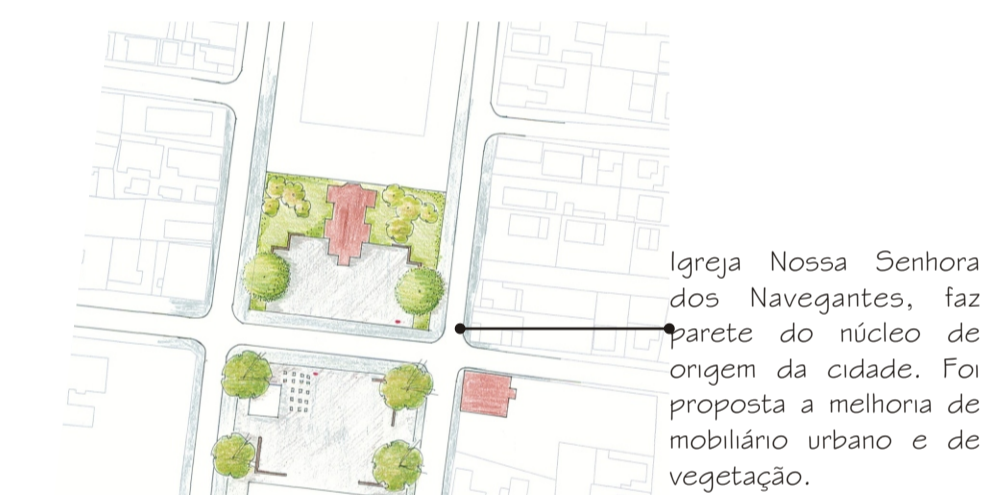
Trecho 1: A maioria dos espaços foram totalmente reprojatados, recuperando o lugar para uso da população tanto durante o dia quanto à noite. O objetivo foi requalificar um espaço degradado, conferindo-lhe identidade e unidade, compondo com um mínimo de elementos. Buscou-se enriquecer o espaço incorporando elementos de escala humana, mobiliário adequado, vegetação florida e iluminação, de acordo com o caráter do lugar, proporcionando animação para as atividades dos vizinhos de acordo com três faixas etárias diferenciadamente: crianças, jovens e adultos.

Trecho 2: Através do projeto foram introduzidas transformações urbanísticas (modificação de calçadas, criação de praças, renovação de espaços residuais) e transformações paisagísticas (reflorestamento, criação de novos jardins, novos focos de interesse visual). Também foi incorporado novo mobiliário urbano e sinalização especial das áreas de interesse histórico, incluindo painéis com textos de caráter cívico e poético.

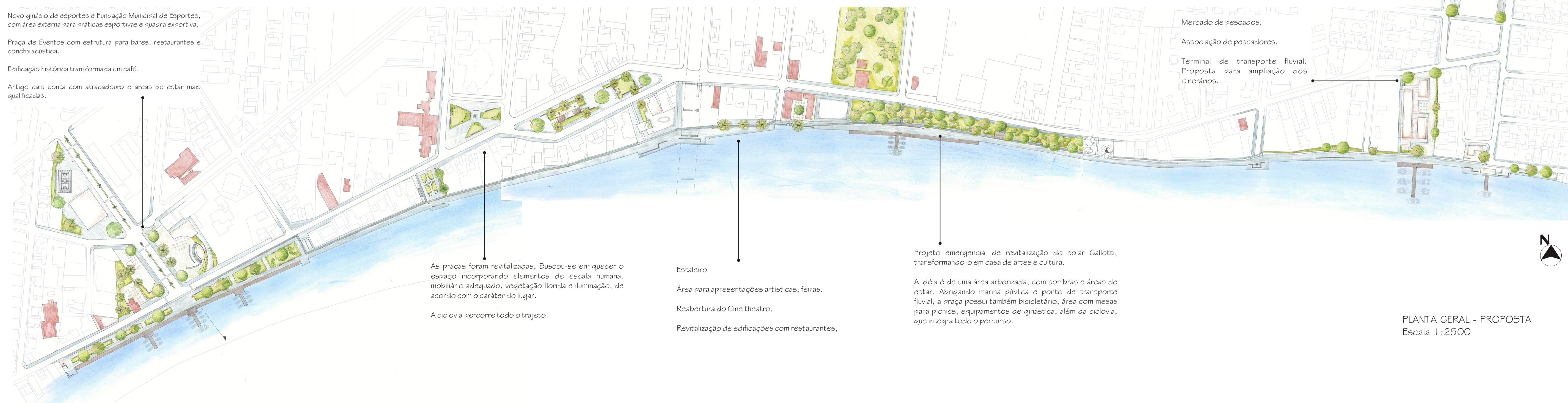
Trecho 3: De acordo com Giulio Carlo Argan, a cidade é uma entidade histórica absolutamente unitária e uma das grandes tarefas culturais do urbanismo atual é resgatar as periferias e as áreas degradadas de uma condição de infernidade ou até mesmo de semi-cidadania. A população é o sustento subjetivo de um lugar e esta subjetividade, intercambiada permanentemente numa cidade, estabelece a circulação cultural. Esta circulação foi interrompida neste local e por isso é hoje necessário recuperar esta parte da cidade. Por isso, a criação de um mercado de pescados nesta área, para que funcione como elemento dinamizador, trazendo uma maior infraestrutura ao bairro e, conseqüentemente, maiores investimentos.



Fonte: www.studiojcfana.com.br



Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, faz parte do núcleo de origem da cidade. Foi proposta a melhoria de mobiliário urbano e de vegetação.



Novo ginásio de esportes e Fundação Municipal de Esportes, com área externa para práticas esportivas e quadra esportiva.

Praça de Eventos com estrutura para bares, restaurantes e concha acústica.

Edificação histórica transformada em café.

Antigo cais conta com atracadouro e áreas de estar mais qualificadas.

As praças foram revitalizadas. Buscou-se enriquecer o espaço incorporando elementos de escala humana, mobiliário adequado, vegetação florida e iluminação, de acordo com o caráter do lugar.

A ciclovia percorre todo o trajeto.

Estaleiro

Área para apresentações artísticas, feiras.

Reabertura do Cine teatro.

Revitalização de edificações com restaurantes,

Projeto emergencial de revitalização do solar Gallotti, transformando-o em casa de artes e cultura.

A idéia é de uma área arborizada, com sombras e áreas de estar. Abrigando manna pública e ponto de transporte fluvial, a praça possui também bicicletário, área com mesas para picnics, equipamentos de ginástica, além da ciclovia, que integra todo o percurso.

Mercado de pescados.

Associação de pescadores.

Terminal de transporte fluvial. Proposta para ampliação dos itinerários.

PLANTA GERAL - PROPOSTA
Escala 1:2500

REQUALIFICAÇÃO DA MARGEM DO RIO TIJUCAS